

## AS RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E A ÁFRICA: DINÂMICAS E POTENCIALIDADES DO ATLÂNTICO SUL

AMANDA SOSA PACHECO<sup>1</sup>; TAISE VITÓRIA DA SILVA BORGES<sup>2</sup>; CHARLES PEREIRA PENNAFORTE<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [amandasosapacheco@hotmail.com](mailto:amandasosapacheco@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [taiseborgessilva@gmail.com](mailto:taiseborgessilva@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [charlespennaforte@gmail.com](mailto:charlespennaforte@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está sendo desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa CNPq Geopolítica e Mercosul (GeoMercosul) e do Laboratório de Geopolítica, Relações Internacionais e Movimentos Antissistêmicos (LabGRIMA), dentro do projeto de pesquisa “Movimentos Antissistêmicos nos sistema-Mundo Atual”. O atual trabalho, “As Relações entre o Brasil e a África: Dinâmicas e Potencialidades do Atlântico Sul” faz parte do campo de estudos das Relações Internacionais e da Geopolítica, com ênfase para os estudos sobre a Política Externa Brasileira (PEB) e as relações entre o nosso país e o continente africano.

No jogo entre momentos de intensificação de relações e períodos de maior afastamento, autores como José Flávio Sombra Saraiva ofereceram propostas de mapeamentos temporais da interação entre brasileiros e africanos nas últimas décadas. Considerando o recorte entre a Segunda Guerra Mundial e os anos 1990, este autor sugere a existência de três grandes fases no relacionamento entre Brasil e África. Entre 1946 e 1961, a PEB se caracterizaria por um movimento gradual e tímido de “ruptura do silêncio” frente ao continente africano (SARAIVA, 1996, p. 21), processo esse marcado pelos questionamentos a um tipo de inserção internacional prioritariamente hemisférico-ocidental e pelo reconhecimento da crescente importância da descolonização enquanto um aspecto estrutural e estruturante da política internacional nos anos 1950 e 1960. Um aprofundamento dessa tendência seria verificado nas duas décadas subsequentes. Classificado enquanto um período de “redimensionamento das relações Atlânticas” (SARAIVA, 1996, p.17), diferentes pontes entre Brasil e África foram construídas ao longo do período em questão, refletindo determinados propósitos de uma Política Externa mais autônoma e universal, ainda que sob objetivos estratégicos e táticas distintas. Tal recorte temporal amplo não exige a necessidade de identificação de momentos de maior ou menor intensidade, bem como o predomínio de agendas específicas ao longo dos governos civis e militares. Contudo, nos esforços de afirmação da presença brasileira no continente africano ao longo desse período, aspectos como a importância do Atlântico Sul como área de projeção brasileira, o potencial da África como peça externa do desenvolvimento capitalista brasileiro, o avanço dos processos de descolonização e o envolvimento de diferentes setores da sociedade e a

[re]construção da identidade nacional e internacional do Brasil foram algumas das principais variáveis que, em maior ou menor medida, influenciaram nos rumos desse relacionamento.

## 2. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é a análise de dados de caráter qualitativo. O trabalho é desenvolvido por meio de análise documental e de revisão bibliográfica, utilizando tanto fontes de caráter primário, como discursos governamentais do período estudado, quanto secundário em livros, artigos científicos e imprensa em geral.

Nos esforços de compreensão acerca do lugar ocupado pela África e pelo Brasil no sistema internacional, esta pesquisa é estruturada pela chamada Análise do Sistema Mundo (ASM). Considerando o sistema-mundo como uma unidade básica de análise social e um sistema histórico (PENNAFORTE, 2011), um olhar sobre a sua evolução nos últimos quarenta anos se torna fundamental para a construção de uma análise crítica acerca de Brasil, África e das relações Brasil – África diante das transformações em nível internacional. Conforme Immanuel Wallerstein (2004), a trajetória do sistema-mundo contemporâneo é marcada por um processo de declínio da hegemonia estadunidense, cujos principais motores, a partir de uma leitura dialética, residiram nas características de sua própria ascensão. Longe de assumir um caráter linear, o movimento de "aterrissagem forçada da águia" se notabilizou por uma série de avanços e retardos (WALLERSTEIN, 2004, p. 21), dinâmica expressa em diferentes episódios como a Guerra do Vietnã, as Revoluções Mundiais de 1968, a Queda do Muro de Berlim e os ataques terroristas de 11 de Setembro de 2001. O aprofundamento da perda de legitimidade da liderança estadunidense abriu novas perspectivas quanto ao futuro do mundo no século XXI. A perspectiva de um reordenamento a partir da emergência de um novo ator hegemônico e a configuração de novos polos regionais reafirma a importância de Brasil e África dentro de uma possível nova arquitetura da política e do poder mundial.

Do ponto de vista brasileiro, as aspirações por uma maior participação no cenário internacional, a possibilidade de transformação da América do Sul enquanto um ator político autônomo e a influência de uma concepção de um mundo multipolarizado estimularam um novo processo de aproximação com o continente africano. Os tempos de crescimento econômico, o caráter assertivo da Política Externa e a construção de diversas iniciativas de cooperação e diálogo com o continente negro estabeleceriam bases para a ampliação da presença do país na África, inclusive geograficamente. O desmoronar de um tipo de inserção internacional mais autônomo, influenciado pelas profundas alterações em nível doméstico e sistêmico, afetaram diretamente as relações Brasil – África, marginalizando-as frente às novas prioridades da PEB.

Tendo em vista tais cenários, nossa pesquisa se propõe a responder às seguintes indagações: o Brasil ainda possui capacidade para influir de maneira

decisiva nos países africanos com vínculos históricos com o Brasil com vistas a obter benefícios, por exemplo, econômicos? Quais as perspectivas para os próximos anos para essas relações?

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em sua fase inicial, especificamente na coleta e análise de dados com o intuito de garantirmos uma abordagem coerente aos objetivos propostos. Contudo, face à análise de material já obtido é possível observar a existência de um esforço para o desenvolvimento econômico e autonomia no continente africano, e os desafios que o projeto representado principalmente pela União Africana (UA) enfrenta desde a sua fundação em 2002, antecedida pela Organização da Unidade Africana (OUA), fundada em 1963. A interpretação das relações internacionais por meio da Análise dos Sistema-Mundo vem direcionando ao entendimento de que o cerne dos movimentos cíclicos africanos encontra-se em não enquadrar-se no sistema dominante atualmente, por esse ser restrito e não contemplativo das necessidades e potenciais dos países no continente. Como alternativa, se obtém a ideia do quão a Cooperação Sul-Sul (CSS) pode gerar evoluções estruturais para a geração de autonomia entre os países envolvidos (MILANI, 2012).

### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa será desenvolvida ao longo do 2º semestre de 2022 e durante 2023, quando será finalizada e os resultados serão publicados em revistas indexadas. Durante o primeiro semestre de pesquisas sobre o continente africano os dados coletados vêm sendo organizados em relações Brasil - África atuais, dados históricos das relações internacionais de países da África (MACEDO, 2008) e as dinâmicas da CSS e sua relação com a experiência histórica da Cooperação Norte-Sul (CNS) (MILANI, 2012; PAGOT e JARDIM, 2014). No que tange às relações Brasil - África, o foco até então tem sido na relação pontual mais recente entre o nosso país e Angola. O conteúdo estudado tem sido a visita do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Carlos Alberto Franco França, a Luanda, capital de Angola. A história das relações amigáveis e cooperativas entre o Brasil e Angola têm resultado em iniciativas no campo da cooperação em defesa, técnica e educacional, na concertação no âmbito dos organismos multilaterais e no crescente comércio bilateral (GOV, 2022), e é estudado o que essa relação pode apresentar de potencialidades para ambos países. Levando-se em consideração as relações com países do Norte global, especificamente europeus, tem sido pesquisado o histórico de intervenções no continente africano por meio das considerações do teórico camaronês Achille Mbembe (2019).

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERVO, Amado Luiz. **Inserção Internacional: formação dos conceitos brasileiros**. São Paulo: Saraiva, 2008.

\_\_\_\_\_ ; LESSA, Antônio Carlos. **O declínio**: inserção internacional do Brasil. Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília, 57 (2), 133-151, 2014.

MBEMBE, Achille. **Sair da Grande Noite: ensaio sobre a África descolonizada**. Trad. Ribeiro, Fábio. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MILANI, Carlos R.S. **Aprendendo com a história: críticas à experiência da Cooperação Norte-Sul e atuais desafios à Cooperação Sul-Sul**. CADERNO CRH, Salvador, v. 25, n. 65, p. 211-231, Maio/Ago. 2012.

MACEDO, José Rivair. **Desvendando a História da África**. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/yf4cf/epub/macedo-9788538603832.epub>>. Acesso em 30 mai 2022.

PAGOT, Rhaíssa; JARDIM, Emmanuel Brandolff. **Os BRICS Frente aos Estados Unidos Após a Crise Financeira de 2008: Alternativa a Uma Hegemonia Declinante?**. Textos de Economia, v.17. Florianópolis, 2014. (p.128-150).

PENNAFORTE, Charles. **Análises dos Sistema-Mundo**: uma pequena introdução ao pensamento de Immanuel Wallerstein. Rio de Janeiro: CENEGRI, 2011.

SARAIVA, José Flávio Sombra. **O lugar da África**: a dimensão atlântica da política externa brasileira de 1946 a nossos dias. Brasília: Editora UnB, 1996.

**Visita do Senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores a Luanda**. Governo Federal (GOV) - Ministério das Relações Exteriores, 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/mre/pt-br/canais\\_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/visita-do-senhor-ministro-de-estado-das-relacoes-exteriores-a-luanda](https://www.gov.br/mre/pt-br/canais_atendimento/imprensa/notas-a-imprensa/visita-do-senhor-ministro-de-estado-das-relacoes-exteriores-a-luanda)>. Acesso em 13 jun. 2022.

VIZENTINI, Paulo Fagundes. **A África Moderna**: continente em mudança (1960-2010). Porto Alegre: Leitura XXI, 2010.

WALLERSTEIN, Immanuel. **O declínio do poder americano**: os Estados Unidos em um mundo caótico. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004.